

Carnaval em 1934

Continuando no nosso intuito de fazer uma justa propaganda do carnaval, neste anno, aqui em nossa Pinalhopolis, conseguimos, ha dias da semana passada, por méro acaso, nos encontrarmos com o senhor Octavio Mello, dignissimo Representante da Companhia «Rhodia Brasileira».

S. s. que se acha nesta cidade a serviço de sua gerencia, extranhou que Pinhal nestes annos passados, se tivesse mostrado indifferente ás folias carnavalescas; entretanto soube do que se prepara actualmente e teve, então, os mais francos elogios por essa «ala-moça» que surge formidavelmente carnavalesca.

Vendo aquillo cavalheiro, o que se projecta actualmente em nossa cidade, disse, que era com immenso prazer, que offerecia u'a taça para ser premiado, com ella, o Club que melhor «grupo» apresentasse, ou então na impossibilidade d'elle, o melhor «cordão».

Disse mais que, se na realidade se fizesse o que se projecta, talvez até a Companhia que representa, se interessasse pelo nosso carnaval e doasse igualmente u'a taça para o mesmo fim.

Está assim, em plena marcha para o successo e brilhante esplendor, o fulgurante carnaval de 34.

E tambem a «Casa do Sebastião», vae emprestar seu concurso para maior e unico fulgor car-

navalesco e é assim que esta casa commercial, vae offerecer premios que serão dados aos melhores cordões igualmente, á mais bella phantasia, e tambem ao carro que maior saliencia obter no formidolando corso que se intenta fazer.

Quanto a nos referirmos em curso, o intuito principal dos organizadores dos festejos carnavalescos, é que se faça, este anno, um curso tão sumptuoso, tão concorrido, tão pomposamente bello, que se identificasse como um daquelles cursos do aureo tempo do Café-Rei.

Assim, teremos, este anno, um carnaval... e nada mais.

Resta agora que o honrado commercio local, a heroica imprensa desta terra e assim tambem o povo pinhalense, concorra, por todos os meios e com todos os recursos, para se ter um verdadeiro «furo» carnavalesco!

Carnaval, em Pinhal... e nada mais!!!

Communicado n.º 1 do C. C. D. V.

O «Clube Carnavalesco Diabos Vermelhos» promoverá nas noites de Carnaval, quatro deslumbrantes bailes consagrados a Momo, os quais prometerão marcar época em nossa cidade.

Para estas quatro noites de «folia» fo-

ram contratados dois ótimos conjuntos:

MARTELLI E SEUS RAPAZES

e o

GRUPO DA GUARDA VELHA

sob a magica batuta do Dito Gabriel.

Os salões da Sociedade Recreativa serão profusamente iluminados e ornamentados a carater, pelo competente folião

LAMPARINA

O «Clube Carnavalesco Diabos Vermelhos», promovendo estes bailes em homenagem aos adeptos pinhalenses do Rei Momo, espera reviver os inesqueciveis festejos de 27 e 28!

Alerta! Blocos «Fuzileiros», «Reajustamento», «Militar», «Narizes», «Arizona», «Celibatarios», pois a corrida vae ser dura, e já «ha u'a forte corrente contra vocês...»

Livros de Missa, finos? JANNINI, tão somente!

Grupo Escolar Dr. A. Vergueiro

Acha-se exposto na Loja Jabur, um bem organizado graphico de aproveitamento dos alumnos desse estabelecimento, dando uma idéa perfeita do numero de eliminados, conservados e promovidos durante o anno findo, com os dados numericos,

indispensaveis.

O trabalho que é feito a côres, tem recebido os mais francos elogios por parte dos entendidos na materia.

o Partido Unico

Diz «A Platéa», de 23:

«Os elementos interessados na formação de um novo partido paulista, que já começa, por antecipação, a ser conhecido como o Partido Unico, trabalham activamente para que dentro de pouco tempo essa idéa se concretize.

Já se sabe que está para apparecer um manifesto de varios leaders da Chapa Unica e pessoas a ella sympathicas apresentando o partido e dizendo qual é o seu programma.

O Partido Democratico está, unanimemente, ao lado dessa iniciativa, e a Federação dos Voluntarios tambem já declarou que adheriu.

A Acção Nacional é que está indecisa, depois de ter apparecido como um dos baluartes da aggremação nova.

Agora annuncia-se que a chamada ala moça da Federação dos Voluntarios, desde o começo contraria esse plano democratico, vae provocar uma scisão, porque não quer submeter-se ao partido a ser fundado.

A ala moça provavelmente abandonará a Federação e fundará um outro grupo á parte.

O P. R. P., socegado nos seus reductos, espia tranquillamente, certo de que ainda é o dono da situação.

Como se vê, S. Paulo politicamente parece que vae ficar optimo...»

FUTILIDADES ...

(HESITANDO)

P'ra você, M.

Escuta loirinha.

Eu estou com doida vontade,
De contar a você uma coisinha,
Uma verdade ...

Eu quero dizer,

Que eu ... eu ...

Não! Não conto!

Não sou tonto.

Mas ... ah! vou dizer ...

Sabe ...

Eu ... (não sei se falo),

Eu ... você ... eu ...

Não. Eu me calo.

Mas, calar porque?!

Se eu quero mesmo dizer a você,

Que eu ... sim, eu ...

Pois vou contar ...

Quer saber o que?!

—Estou perdido por você!

CESSE

AS ULTIMAS

Foi concedido alvará de licença para «livre-percurso» da rua Floriano, ao senhor Waldemar Gonçalves.

—Foi encaminhado, a quem de direito, um requerimento do senhor C. Costa, pedindo a volta à moda da careca de nascença.

—Por decreto governamental, publicado no Diário Oficial, foi dada aposentadoria ao senhor A. Fleming, do cargo que até então vinha exercendo.

—Pela delegacia regional foi caçado o alvará de livre divertimento do senhor Faécio Flores.

—Foi efectivado no posto que occupava, na praça da Independência, o jovem Zé Pereira.

—Por decreto do senhor ministro da guerra, foi promovido por velliche, no posto de «major-bohemio», o senhor Mario Teixeira.

—Foi exonerado, a pedido, do cargo de chefe do Laboratorio Climatológico de Pesquisas da vizinha Nova Louzã, o bacharelado-químico Othello Lomonaco.

—Foi encaminhado á mesa presidencial um requerimento-projecto do jovem Eduardo Lessa para

passar a fazer parte integrante da «The Arizona».

—Teve o indifferimento, do sr. ministro do Tribunal Superior, um requerimento do joven Tazi Lomonaco, para officialização de mestricos.

—Obteve 1 mez de licença, afim de melhorar suas faculdades pedagogicas, o academico Pedro Jannini.

SUND, o official.

Ciganas

Andaluzas

Portuguezas

Colombianas

Pierretes

Arlequins

Faihaços

Artistas

Enteites de toda especie para phantasia de Carnaval, grande variedade, na popular

CASA DO SEBASTIAO

3 POEMAS de AMOR

de LAYR JOSE PADILHA
(João da Felicidade)

SEGUNDO

ASSIM I ...

Venha meu amor ...
encoste-se bem junto a mim...

Quero sentir a maciez de
arminho e o calor morno, do
seu corpo frágil e imaculado
de virgem ...

Quero aspirar com soffreguidão,
o perfume rosilér, o perfume
suave de mulher, que se
emana do seu corpo, tresalando
no ambiente, inebriando
com subtileza e docilidade
de minha alma de sonhador...

Quero sentir bem junto a
mim, a queutura e a nervosidade
feminina, de suas mãos
alabastrinas ...

Entrelace nos meus, os seus
frangéis e delicados dedos, de
boneca de «Sóvres», para que
elles na eloquencia da sua
linguagem nervosa e muda, possam
exprimir os anseios de
amor que os nossos corações
desejam na sua ardência
de mocidade, de vida, de amor...

Assim I ...
Assim meu amor I ...

VISITEM a exposição
de artigos para presentes,
de JANNINI, tão
samente!

O sr. Aureliano de Barros,
encarregou-se da
cobrança desta folha, de
32 e 33.

Silhuetas ...

A «A Folha» pediu-me
uns rabiscos ...

—Mas... Falar de quem?
Si a minha thezoura sente
dia por dia a falta de
um amigo que me propor-

cionava sempre um «de-
dinho» de confidencia ...
E assim começo a sentir
a ausencia destes amigos,
que na linguagem dos
queridos leitores, eram
considerados «pharões» ...

E acho falta em Vadico,
Xavier, Alvaro Lobo, João
Fernandes, Mauro, Paulo,
Ananias, Gilbertinho, Paulino,
Yvan, Alcino, Caquito,
Alfredo, Quim, Dionilio,
Dicto, Othello, Jorge,
Nacib e Humberto.

Ainda esta semana, foram-se: Calú, Ubirajara,
Edu, Afii e tantos outros.

Mas ... «A Folha» pediu-me... Falar de quem?

Si as saudades estão imperando
em nossa terra e não ha
mais assumpto ...

Zuleika, Lygia, Didi, Hebe,
Nair, Dirce, Ednir, Dalila,
Yolanda, Maria, Rachel,
Lucindinha, Aparecida,
não dizem algo para os
reporters ...

Tambem, guardamos com
anciedade o regresso de
Maria America, Maria
Adelina, Alice, Maria
Christina e Yolanda, para
o nosso jardim ficar mais
alegre ...

Comêço a meditar! Mas
de quem eu vou dizer
alguma coisa? Não sei!

De Aurea, Elza, Lygia,
Ruth, Adair, Ercilia, Nadir,
Ivete, Aparecida, Tarcilia,
Esperia e Lilia? Não sei
mesmo!

Ou de Hernani, Rubens,
José V., Fernando, Fabio,
Odilon, Dicto, Cau, Orlando,
Adib e Tino?

Não! O melhor é des-
cansar ... e deixar para
a proxima vez ... Quem
sabe si com a animação
dos festejos carnavalescos
terei oportunidade de
descobrir novidades ...

Uma coisa só eu peço:
Que os meus «confidentes»
venham passar o Carnaval
aqui. Porque, Pinhal

não quer e não pode passar
estes dias, sem a sua
alegre mocidade que se
acha fora ... Aqui fica
tambem o meu pedido.

O meu lapis não pode
passar sem rabiscar e
aguarda noticias ...

Até breve.

ROSE

«ESCANDALOSINHOS» ... (LOTY)

Não se faz necessaria a
apresentação desta,

porque o senhor Marques
Junior, já a fez, na edição
passada deste jornal.

Foi irreverente o meu
colleguinha dos bancos
gymnasias, destinando-me
tamas de uma Marlene ...

Protesto e contesto.
Não tenho essa pretensão
de aureolar-me, apontando
«mancadinhas» de vocês
outras ... O que quero,
meus amiguinhos, é
unicamente defender certos
direitos de nós moças,
em face das infundadas
criticas que surgem dos
moços, quando elles proprios
se mostram de um «caradurismo» revoltante!

Portanto, é esta a minha
«plataforma» ...

Como «post-plataforma»,
vou dizer alguma coisa
mais, a meu respeito, para
evitar curiosidades de vizinhos.

Assim: Sou moça ainda.
Tenho 17 p'ra 18 annos...

Parece que sou «bacharel»,
sem com isso evidenciar
idéas feministas. Já
tenho escripto p'ra alguns
jornaes. Mórno numa rua
com uma extremidade
Passeio muito, para todos
os logares, com as minhas
companheiras, as quaes
idearam o que fazemos
agora. Digo fazemos porque
ellas, minhas amigas,
e mais algumas priminhas
que tenho, «agem», como
vocêes dizem, «em toda a
linha» e são, para mim,
meus agentes secretas.

E' quanto basta ...

Um bilhete de minha
prima loira:

«Loty. Depois daquella chuva, repentina de domingo, escondi-me lá, na na confeitaria, você deve saber onde, e foi lá, que presenciei...»

E segue interessante descrição de cenas...

Venham, agora, dizer que não se pode amar, em pleno jardim!!! Digam, que eu desmascaro...

Um telefonema:

—Loty?

—Sim. Então?

—Pura verdade. Foi lá na rua debaixo, quando elle voltava e eu estava parada na esquina. Ella desceu e...

—Está bem, collega.

Se tentar de novo, conversaremos, a limpo, meu caro bacharel!

Como é, então, illustre «sahidinho», com essa capa de moralista, como é então, a scena lá do bar, vae ficar assim, hein?!

Olha, Frankstein, outra vez e até sua vovó ficará sabendo, ouviu?!

—E elle correu, quando nos viu...

—Sim, depois fingiu de bebado!

—E foi bater em determinada casa, mesmo com o seu «Dei ouro»...

—Voltam sempre...

Só degollando tamanho don Juan barato, desses...

Serpentinias

Confettis

Lança-perfumes de todas as marcas e preços, na

CASA DO SEBASTIÃO

ILLUSÕES de 34...

Os jornaes da capital acabam de trazer importantes declarações de natural adivinha, que ora nos visita, sobre o momento politico, financeiro, economico, social e intellectual do nosso povo, nos proximos 365 dias de 34.

Egualmente um diario campineiro, nos revela os

Saudade

A lua vem surgindo meigamente,
E pelos ares vae morrendo a tarde;
Sinto saudade! Choro tristemente,
Sonhos remotos d'uma outra idade!

Já vae bem longe a minha mocidade,
Que correndo passou... ligeiramente!
E desse amor em quem estive crente,
Resta-me hoje a dor d'uma saudade.

... Noites enluaradas de verão,
De alegria era cheio o coração,
De Amor, de muito Amor era repleto.

Porém hoje que sorte differente!
Emquanto a lua surge alegremente,
Dorido o coração chora deserto!

S. José do Rio Pardo, 26-9-1933.

MARIA APPARECIDA MACHADO

sonhos e leituras do futuro, de outra adivinha, sobre a vida da bella Princeza d'Oeste, no vindouro e esperançoso 34.

Dada a grande precisão daquelles horoscops de grandes pythonizas, o nosso jornal, assim que soube da estadia de tão illustres senhoras, aqui no nosso Estado, mandou um seu intelligente reporter, do vasto corpo redactorial que possui, buscar com aquellas carinhas alguma cousa do futuro de nossa cidade.

Em resumo, foi o seguinte o que nos declarou a pythoniza:

O 34 para Pinhal, promette ser risonho...

Haverá factos diversos, namoristicamente falando, pois que já vejo o Dicto S. vestido de noivo, além do Celsinho, do Onofre e tambem do Lau.

Um grande acontecimento, na certa, revolucionará a historia social, dessa terra: é a realização do sonho dourado do Zuza!

Muitos casamentos se realizarão, mas deixo de citar os nomes dos respectivos...

O China, apezar de tu-

do, continuará a quem cantar; o Allemão conseguirá engordar mais 5 kilos e o Zito crescerá dois centimetros.

O Club dos Narizes continuará triunphante, com nova directoria. O Vadico continuará fazendo careta á «Caretta», no Rio, inda mesmo que chova...

Quanto ao mais, nada posso dizer; entretanto revelarei uma cousa alvicaireira: — A «A Folha», passará a circular bisemanalmente.

Dahi, mais ou menos, o que nos disse a pythoniza entrevistada, deixando-nos espantados quanto a parte que se refere ao nosso jornal!

Será?!

GOMEZ FILHO

DEM...

... minha gentil amiguinha, vem, este anno, passar aqui, em Pinhal, commigo, só commigo, esse carnaval delicioso e grandemente bello, que será o grito despertador da alegria deste recanto de Piratininga!

Vem... Este anno será uma reprise collorida, uma

renovação revista, um novo viver bem nitido, d'aquelle lindo carnaval de 28, daquelle nosso carnaval, lembra-se?!

Vem... Eu esperarei você aqui. Teremos na Recreativa, lá na nossa Recreativa tão aristocratica e elegante, um lindo e barulhento «reveillon», com flores, luzes e perfumes...

Vem... Você aqui será tambem mais uma fonte de alegria, mais uma luz de esplendores a luzir, ofuscante, como que irradiando prazer, dogura...

Vem... Iremos fazer, bem juntinhos, no mesmo carro, rindo ás mesmas cousas, esse corso, porque não dizer, tão esquecido, mas tão poetico, não é assim?!

Vem... Teremos muita cousa: um cordão barulhento, um irreverente Pierrot, um ensurdecador Zé Pereira, um grupo ouado mas agradável, um mascarado original... e você, vem, para que assim seja, como foi, aquella peccadora Loura Mariposa...

Vem... Quero sahír com você, a rir, a andar, a ir aqui e lá, passear em todos os logares, ir ao Piratininga, ao Bangü, em todos, todos os logares e ver, ver as alegrias dos outros e tambem nos alegarmos.

Vem... E' a alegria que pede a você vir! São os bailes que chamam você, esses bailes unicos de fulgor, encantamento, com u'a marcha carnavalesca de Babo, a vibrar em nossos ouvidos, e nós dos esquecidos, sonhadores, pelo ether forte dos lança-perfume, grossos e rotulados...

Vem... Tudo então será bello e alegre... Só barulho, susto, flor, perfume, alegria e musica, muita musica, muita musica cadenciada, rythmica, irritante, provocadora, sensual, erótica mesmo, de nossos jazzes loucos, vi-

Sabbado-Ronald Colman em JARDIM do PECCADO-Avenida

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

POSTO de HYGIENE

Com referencia á reclamação publicada neste jornal, fomos informados nessa repartição, que a autoridade sanitaria agiu, dentro das possibilidades do Posto, com a maior solicitude, como adeante se deprende, no caso do apparcimento de variola em Sto. Antonio do Jardim.

Ao anoitecer de 21 do mez findo, entre 18 e meia e 19 horas, foi levado ao conhecimento do sr. dr. José Renato d'Agostini, medico chefe desse departamento, que, no Posto Policial do Jardim, fora recolhido um individuo encontrado cahido numa das estradas proximas, com signaes evidentes de bexiga.

Sciante do facto, na manhã seguinte, sexta-feira, transportou-se para lá o Chefe do Posto de Hygiene, com vacinas e o pessoal necessario ao serviço.

Lá chegando ás 8 horas, examinou o doente e constatou que, na verdade, se tratava de variola, sendo em seguida medicado. Encontrava-se eventualmente no Jardim, o sr. cap. Prefeito Guimarães, com quem o medico combinou as providencias mais acertadas para o caso.

Uma das medidas lembradas, fora de ser alugada uma casa, isolada, num pasto, para onde seria removido o enfermo, ficando o sr. cap. Prefeito Municipal encarregado dessa providencia.

Sexta-feira, á tarde, teve o Posto de Hygiene conhecimento que essa tentativa havia falhado.

Nesse caso, sabbado pela manhã, num caminhão da Prefeitura, foi o varioloso transportado para o isolamento da cidade, que fora immediatamente preparado para recebê-lo onde fora assistido pelo

DR. João Ferreira Neves

MEDICO

Clinica Geral — Molestias das Senhoras — Partos — Molestias das Crianças e Regimens alimentares

Residencia e Consultorio :

RUA MARQUEZ DO HERVAL n. 62—Phone

sr. dr. Paulino de Filippi, na ausencia do sr. dr. Medico-Chefe.

No dia 31, com quanto se tratasse de um caso benigno, veio o octogenario a fallecer, dadas as condições physicas precarias do infeliz que entrara neste municipio, vindo a pé de S. João da Boa Vista. Era natural do Estado de Minas Geraes, onde residia.

Assim, fica esclarecido o caso que motivou a reclamação anteriormente publicada.

CARTA DE ALE'M TUMULO

Meu caro amigo :

Vae este um tanto atrazado mas nem por isso deixa de ser palpitante o assumpto do que faz objecto.

E' que tambem aqui, nas paragens dulcissimas do nada, se commemorou a festiva ephemeride do nascimento do brilhante bi-semanal pue ahi vem á luz da vida e que se encina «A Tribuna».

Para nós que para o bem de São Paulo chegamos ao extremo de trocarmos de mundo e de vida, deixando ahi tudo o que nos era de mais caro e precioso, deveras nos rejubilamos, pela etapa vencida com rara galhardia pela escarpa aspera e pedregosa do jornalismo indigena.

Em suas columnas nunca tiveram assento aquelles que nos instantes de dores e desillusões trahiram compromissos de honra para com São Paulo.

Os que procuraram poluir a pureza da causa e a santidade do ideal pelo qual nos sacrificamos, sempre della tiveram o maior desprezo.

Você recorda-seda campanha da Chiapa-Unica?

A penna de fogo que habitualmente illustra e ennobrecce as suas columnas de honra causticava impiedosamente a fundo a todos aquelles que não commungassem com os direitos sagrados do nosso glorioso Estado, consubstanciados no lema—por São Paulo Unido.

Ainda não ha muito rememberingo o fatidico e tragico 31 de agosto de 32 escrevia o prestigioso bi-semanal :

«... Foi um mez em que a alma bandeirante soffreu villipendios, humilhações, curtiu calada as mais acerbas dores, porque viu paulistas maos que se alegravam, que riam, e estavam satisfeitos com o nosso soffrimento sem par.»

Posteriormente em escriptos subsequentes e ainda com o mesmo impeto de entusiasmo, dizia:

«O programma de São Paulo, está traçado e tem que ser seguido, custe o que custar. Quem se mancommuna com os nossos adversarios, com os que pretendem estrangular a livre manifestação de nossas idéas, com os que julgam atrebar-nos o direito da critica pensando que com isso podemos nos conformar, esses que assim procedem e agem estão seguindo um caminho errado, que os levará

"A FOLHA"

RESPONSAVEL—legal :
L. MARQUES JUNIOR

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Um anno 12\$000
Seis mezes 6\$000
Um trimestre 4\$000
Por mez 1\$500

Pagamento adiantado

ANNUNCIOS

Por centimetro de columna 2\$00

1.a pagina 8\$400

TRIBUNA LIVRE

Uma vez, por linha, 4\$400

Repetição " " 3\$300

ORIGINAES

Quaesquer collaborações devem vir assignadas para uso da redacção. Não se devolvem originaes, ainda mesmo não publicados.

TELEPHONE, 1-1-3

TODO o recebimento d' «A Folha» está a cargo do joven Benedicto de Mello.

a se divorciarem cada vez mais da estrada que palmitamos. E nunca poderão contar com a nossa sympathia, com os apoios do nosso voto.

Está no programma de todos os corações paulistas ser amigo dos que não trahiram a nossa causa e dos que nos acompanharam nos momentos de alegria e de dor. A esses que se agacharam aos pés dos dominadores, que têm em suas mãos a cornucopia das graças e das mercês aos que um interesse subalterno obrigou a proceder assim, nós não podemos estender a mão para serem os representantes da consciencia paulista.»

E' por essas razões, meu nobre amigo, meu irmão de idéas, que aqui estamos em festas. O que aliás para tanto, temos razões de sobra, pois a data, natalicia de um jornal que sempre chicoteou os tartufos e bem ingratos que, phantasiados de Paulistas, «se agacharam aos pés dos denominadores que têm em suas mãos a cornucopia das graças e

GRUPO ESCOLAR "DR. ALMEIDA VERGUEIRO"

CAIXA ESCOLAR

Dada a acostumada boa vontade dos srs. professores e alunos, atingiu a Caixa Escolar, de modo satisfatório, o seu objetivo, em 1933. Em Maio, veio também ao encontro dessa humanitária instituição a exma. sra. d. Nair Porto Fernandes, com o oferecimento de agasalhos às crianças pobres, conforme já foi divulgado pela imprensa. Dentre outras, prestaram ainda o seu concurso na confecção de roupas, as sras. d. d. Jovina Giordani, Cezarina Pinotti, Rosalina Mota Martins e Maria dos Santos.

O sr. dr. Raul Vergueiro, socorreu, em princípios do ano escolar, o aluno n.º 134, atacado de mal súbito, durante a aula. Os alunos atacados de gripe e molestias diversas, foram atendidos em suas residências, pelo sr. dr. Francisco Alvares Florence. Outros, foram medicados na Farmácia Neves e diversos ainda receberam o amparo do Posto de Higiene local. A todos, pelos relevantes serviços prestados à benemerita instituição, os meus sinceros agradecimentos.

Em Novembro do anno findo, foi eleita a Diretoria que dirigirá os destinos da Caixa, em 1934, ficando constituída dos seguintes professores: Presidente, José Floriano Azevedo Marques; Vice-presidente, d. Lina de Almeida Vergueiro; Secretária, d. Maria America França; Tesoureira, d. Fátima de Borja Dias e Procurador, sr. Sebastião Faria. Adiante, em breves resumos, o movimento da Caixa, no ano findo. Pelo exposto, é fácil observar os serviços prestados pela instituição, cujo material escolar, roupas, medicamentos e auxílios diversos, foram feitos com equidade e justiça, permitindo às crianças sem recursos receberem os elementos indispensáveis à sua frequência à escola, que, embora com muita modestia, contribuíram poderosamente para o exito da causa da instrução dos alunos menos favorecidos pela fortuna.

CAIXA ESCOLAR

De 1.º Fevereiro a 1.º Dezembro de 1933

Receita	1:655\$700
Despeza	1:033\$600
Saldo para o exercicio de 1934	622\$100

Alunos atendidos: 635

MATERIAL FORNECIDO:

1.366 cadernos, 184 lapis, 67 caixa de lapis de cores sortidas, 168 cortes de flanela, 635 livros, 183 pastas escolares, 192 reguas, 80 cadernos de cartografia, de Pedro Voss.

NOTA: - Os livros foram, em geral, fornecidos a todos os matriculados, sem distincção.

BALANCETE DE 1933

RECEITA:

Saldo do ano anterior	640\$600
De Juros	37\$600
Contribuição dos alunos	647\$700
Contribuição dos professores	200\$000
Arrecadado de cadernos	129\$800

DESPESA:

Fornecimento de material escolar	709\$000
Fornecimento de roupa	53\$800
Fornecimento de medicamentos	165\$800
Conservação do piano, patrimonio da caixa	105\$000
Saldo para o exercicio de 1934	622\$100

1:655\$700 1:655\$700

Espirito Santo do Pinhal, Janeiro de 1934. -- José Floriano Azevedo Marques, diretor.

MATRICULA

A matricula dos alunos será efetuada das 12 ás 15 horas, de 26 a 30 de Janeiro, data em que a mesma será definitivamente encerrada. Só ha 120 vagas de 1.os anos, para alunos novos: 40 para meninos e 80 para meninas. Terão preferencia na matricula os que frequentaram o estabelecimento, em 1933.

Artigos para presentes

Louças e ferragens

PAPELARIA E LIVRARIA

BRINQUEDOS

Materiaes electricos

PROCUREM NA

CASA

JANNINI

TELEPHONE, 1-7-3

ESP. STO. DO PINHAL

das mercês; aos que um interesse subalterno obrigou a proceder ssssim, merece sempre as melhores homenagens.

Salve. «A Tribuna»!
Por hoje é só. Aqui fica saudoso o ex-companheiro

Angeliño Brisa Simão.

De momento!

(Pra minha sogra)

Olha aqui, minha cara, quero aqui lhe dizer, com a maior franqueza, que até hoje, nunca conseguí achar um «porque» favorável, de preferir o Tão se casar com você...

Palavra que ainda não achei! Convenhamos: se você quando moça, tivesse dois olhos inquietos, parecendo gottas, bem redondinhos, de mercúrio azul, a zigue-zaguear, em provocadoras corridinhas, nesse fundo horrível de beleza, seu rostinho;

se você tivesse, também, um elegante «bouquet», fôfo e macio, de finos cabellinhos, distendidos em voltas e curvas, tentadoramente arrebatantes; se você tivesse, ainda, uma boquinha, torta de vermelhidão feiçeira, louca de ternura e carícia;

se você, pudesse ostentar uma formosura classica de um corpo bello;

se você, enfim, conseguisse apresentar qualquer um dote de beleza;

com todos os diabos, que acharia o «porque» do casamento de Tão com você; entretanto, deve reconhecer, nada do que disse, você pode ter, em sua mocidade.

Entretanto, quem sabe, se você era uma optima cozinheira o melhor doceira, que fazia arroz de forno e doces de leite; quem sabe, se você executava, então, ao piano, um melodioso e suave «nocturno» de Chopin;

quem sabe, se você, era uma menina muito prestimosa, cheia de carinhos e cuidados, que fazia de senhoras em gentilezas e cortezias;

mas, isto tudo que disse, desde que a conheço como uma «amável sogra», jamais ouvi falar que possuísse; por este motivo, ainda continuo a procurar, o «porque» de seu casamento...

Não lhe quero dizer que foi uma audácia do Tão, casar-se, porque naturalmente, elle não haveria de gostar, entretanto... se elle se casou com você, por questões, puramente factuais; se esse casamento fosse feito, com o intuito unico de um aproveitamento entre politicos ou mesmo entre suas familias; se esse matrimonio fosse o

(A' Zá.)

A' MARGEM

DE UM ALBUM...

Tanta coisa linda! Preces de amizados e canticos de saudades... Paginas de encantos! E algumas outras, esperando o emolduramento a tantas orações...

Folhei-o gostosamente... Nomes, nervosamente cifrados, para gravarem alli uma letra que fosse e que dissesse a felicidade de uma lembrança... E então, lá encontrei, num cantinho, como a dançarem na brancura daquella folha, oito letras como a pedir um dizer... Eu? ! O que evocar nessa harmonia de pensamentos? Seriam elles a canção fidelissima dos corações, ou o prazer de se verem recordados? Quem sabe!?

Todavia, quando se nos é offerecido um album, não basta só o autographo, supplicando uma recordação!

Muitas vezes, sentimos no intimo, pulsações taes que nos exultam á vida... essa enganadora densa da phantasia... E esta vibração é a voz do cerebro e o thezouro do pensamento...

Um album... viver tempos que ja se foram, e, que se declinam no presente as nevas da esperança... Presente!... Prazer ephemero... A immensa satisfação de olhar p'rá traz... Aos doces dias em que nas ruasinhas da mimosa cidade natal, corria d'aqui p'rali, o «cheicinho queimado»...

E agora?

Um album... A juventude cheia de sonhos... de encantos... mas... o vazio do realismo... um sorriso maldoso... um «flirt» e... a vida-moça com o esplendor do poeta?

... mais vale a hora que deixa na lembrança um desgano—em vez de uma incerteza, Ou em vez da saudade—uma esperança...

Um album... o olhar a orvalhar em lagrimas as suas paginas... paginas de lembranças... lagrimas de alegria... espelhos d'alma, reflectindo carinhosas graciosas de amiguinhas... vultos risosinhos de admiradores, quando num dia em que a angustia nos leva á illusão de se viver... recordando...!

E foi assim que, entre tanta coisa linda, folhei-o, não cançando de o admirar, para depois... depois... fazer-me, também, lembrado com prazenteira alegria, ou com o sorriso maldoso de uma franqueza assim...

Pinhal, XXXIV-I-XVII

QUESMAR J. OR

ultimo desejo de algum bondoso avô ou bisavô lá devocê; se fosse esse casamento um voto religioso de algum maluco lá de sua familia; se acabaria, ainda com todos os diabos e mil bombas, a achar o curioso e mais que mysterioso «porque» do casamento de Tão, com você!

Já esteve pensando em todos os milhares de «se» ou nas dezenas dos «quem sabe», se conseguia achar uma solução, satisfatoria para o difficil problema do «porque» desse casamento, mas de tudo, nada arranji, mas... eu vou lhe dizer uma coisa, talvez, o desejado «porque» ou uma solução; veja...

—Minha «amável sogra». Cumpro-me o grato prazer de dizer-lhe, (não se debata em

lamurias e maldições) como dizia, de dizer-lhe que o Tão se casou com a «senhora» unicamente por causa dos seus «milhões»!!!

Achei o «porque»...

des Rol

Fallecimentas

Falleceram na capital, os srs. prfs. Gabriel Ortiz e dr. Hugo Victor de Oliveira Ribeiro ex-directores do grupo escolar «Dr. Almeida Vergueiro».

—Em São João da Boa Vista falleceu a sra. dona Maria Candida de Mello Azevedo, esposa do velho maestro Joaquim Azevedo, deixando numerosa prole.

—Domingo ultimo o joven João Soares soffreu o rude

golpe de perder o seu progenitor sr. Miguel Soares, chefe de numerosa familia.

Nossos sentimentos ás familias enlutadas.

INEQUALVEL SORTIMENTO!

Lança-perfume Rodo e Rigoletto

280 DUZIAS recebeu a «Casa do Sebastião»

brantes, terriveis, violentos...

Vem... minha gentil amiguinha, vem...

Ceme

«A Noticia»

No dia 22, festejou o seu natalicio, o diario vespertino «A Noticia», habilmente dirigido pelo poeta e jornalista sr. Sampaio Junior.

Folgamos em registrar a data, enviando, gostosamente aos confrades, nossas saudações e votos de constante prosperidade.

TRIBUNA LIVRE

Declaração

O abaixo-assignado declara a esta e as demais praças com quem mantem transações commerciaes, que, nesta data, deixou de fazer parte da firma o socio sr. Paulo Ferreira, pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando todo o activo e passivo de—Elias Ferreira & Filho—ora dissolvida, sob a responsabilidade do socio Elias Antonio Ferreira, que continuará com o mesmo ramo commercial.

Espirito Santo do Pinhal, 29 de Dezembro de 1933.

Elias Antonio Ferreira. Concorde.

Paulo Ferreira.

«O Imparcial»

Com justa alegria, festejou em data de 1.º, mais uma etapa na espinhosa estrada da vida jornalística, o nosso collega «O Imparcial», de Antradas.

Aos inumerosos companheiros de imprensa, nossas saudações e votos de constantes prosperidades.

Bailes

Sabbado, 20, realizaram-se magnificos bailes nas fazendas Fruetal e dos Elias.

«Não ha patriotismo sem regionalismo»—Alcantara Machado

SOCIAES

*Aos heroicos companheiros
da Campanha Constitucionalista*

O ser Paulista

O ser Paulista é gran Mercê Divina
é ser ousado, intrépido e altaneiro,
é pertencer ao povo que ilumina
toda a extensão do solo brasileiro!

O ser Paulista é ser independente,
é ter nas veias sangue bandeirante,
é, com justiça, ter no continente
a magestosa fama de gigante!

O ser Paulista é nunca ser escravo,
é querer sempre a Patria redimida,
é não temer a guerra, é ser um bravo
que tomba dando a Lei a própria vida!

O ser Paulista é, com suprema gloria,
ter um passado em que mostrou forte,
é do Ypiranga, ouvir a voz da Historia
a lhe dizer: «Independência ou Morte!»

*Ao autor de «Iha das Flores»,
homenagem de*

MANOEL DE SEIXAS QUEIROZ

ANNIVERSARIOS

Passando HOJE a data da fundação de S. Paulo, congratulamos com os nossos irmãos que não trahiram o poema de amor e de dor de Ibrahim Nobre, MINHA TERRA, MINHA POBRE TERRA, em holocausto ao Berço querido!

Fazem annos:

Dia 26, o sr. Pelagio Lessa e a sra. dona Beatriz C. Evangelista, esposa do sr. Agenor Evangelista.

Dia 27, os srs. dr. Tito R. O. Motta e Antonio Pedro dos Santos. O menino José, filho do sr. Antonio Theodoro, residente em Santos.

Dia 28, o sr. dr. Thomaz Pimentel, de Campinas.

Dia 29, a bondosa senhorita Yolanda Corsi, filha do sr. Serafim Corsi.

Dia 30, as sras. donas Maria José V. Cesar, esposa do sr. dr. Abelardo Cesar, e Anna F. Mendes, consorte do sr. cap. Viriato Mendes. O sr. Maximo Pieroni.

Dia 31, a gentil senhorita Maria Conceição, filha do sr. cap. Octaviano Porto, e a sra. dona Maria José F. Santos,

esposa do nosso presado amigo sr. Benedicto G. Santos.

Dia 1.º Fev., o dr. Thomaz Lessa e a senhorita Catharina de Filippi.

Dia 3, o sr. Salvador C. Flores, bandeirante de fibra.

FIZERAM ANNOS:

Dia 21, a graciosa senhorita Irene Signorini.

Dia 22, a senhorinha Irene Corsi, gentil filha do sr. Serafim Corsi.

Dia 23, o sr. cap. João Alfredo Ribeiro.

Dia 24, as sras. donas Sebastiana Ramos, esposa do sr. José Pedroso Ramos, e Eulina Braga Leite, consorte do sr. cap. Horacio S. Leite.

— Festejou o seu natalício no dia 11, a sra. dona Maria Apparecida M. Francisco, esposa do sr. Benedicto R. Francisco.

Registrando a grata ephe-
meride, saudamos o joven lar.

NUPCIAS

Quinta-feira ultima, realizou-se o consorcio dos noivos, Oswaldo Xavier—Maria Apparecida Marques. Serviram de testemunhas, pelo noivo, no civil:

o dr. Walthor F. Pereira da Silva e sua exma. progenitora e, pela noiva, a senhorita Biba Mendes e o sr. Didier Ferreira; no religioso, pela noiva, a senhorita Marina Leite e o sr. Lindolpho S. Leite e, pelo noivo, o sr. cap. Vicente Guimarães e a senhorita Cecy Guimarães.

Doces, vinhos e licores, foram servidos aos convivas, e na mesa de presentes, mimosos brindes.

— Também na capital, testemunharam o enlace Benedicto Amado—Olivia Fulanetto, no civil, pelo noivo, o sr. Antonio Felipponti e pela noiva, o sr. Amadeu Fidalgo; no religioso, da noiva, a senhorita Augusta dos Santos, e do noivo, o sr. Antonio Amado Junior.

Nossas felicitações aos distintos nubentes.

— Está ajustado o noivado da senhorita Umbertina, filha da exma. Vinha Aureope Benetti, de Rocinha, com o dig-
no moço Lays José, filho do casal Felinto Padilha de S. Aranha, de Campinas.

Gratos pela amavel commu-
nicação.

— Em Cedral, realizar-se-á no dia 30, o consorcio do no-
so presado amigo sr. Nestor Peres, co-proprietario da Phar-
macia S. Carlos, com a senho-
rita Otília Searazza, distincto
ornamento da elite cedralense.

As festas annuaes serão fei-
tas na intimidade das familias
dos nubentes.

NELSON DE OLIVEIRA

Com sua exma. esposa e fi-
lhinho, esteve entre nós, o sr.
Nelson de Oliveira, correcto
funcionario da Cia. Paulista
de E. de Ferro, em Bauri.

REGRESSO

Depois de passar uma tem-
porada entre nós, seguiu para
Bauri, o joven Zezinho F.
Bueno.

— Com o mesmo destino, se-
guiu o sr. Adelino Franco
Bueno.

DR. ABELARDO

Está melhor da reacchia de
sua enfermidade, o nosso il-
lustre amigo sr. dr. Abelardo
de Cerqueira Cesar, lente do
Gymnasio local.

**GARANTIDA machina
photographica
por 30\$000**

JANNINI, tão somente!

FERNANDO

Já está restabelecido da gra-
ve enfermidade, o pequeno
Fernando, filho do casal Zito-
Ordina L. Colletti.

DOENTES

Têm estado «grippados», o
sr. Walthor Faustino P. Silva;
a menina Neyde e a senhorita
Maria, filhas do sr. Nino Fran-

coso.

OLENKA

Foi feliz na operação a que
se submetteu sexta-feira, a
gentil senhorita Olenka R. O.
Motta, filha do cap. Gentil R.
O. Motta.

Operou-a o dr. Alberto Motta,
que aqui esteve, regres-
sando ante-hontem para o Rio.

PAULISTISMO...

Tendo na lembrança que o
nosso abençoado São Paulo,
não dos vendilhões, comemora
hoje mais um ditoso an-
iversario de sua fundação,
levantei cedinho e fui pedir a
Deus, pelo repouso eterno d'A-
quelles que, em vida, foram os
apostolos do nosso Bandeirismo!

Mas, também sahi para des-
cansar dos labores de todos os
dias e procurar uma distração
ou uma novidade qualquer...

— Entreo em um bar e peço um
maço de cigarros. Como estou
tudo a paulista prefiro o que
traga a marca allusiva a nossa
bos terra. Desillusio! Já pelo
preço, certifiquei-me do bluff.
O cigarro mais ordinario, é
que rendia homenagem a terra
das bandeiras... Enfim como
hoje estou por conta de
São Paulo, vou resistindo a
fumaça arida do vagabundo
cigarrihlo...

— Ao sahir, deparo com um ro-
tulo muito vistoso numa garra-
fa que estava na prateleira,
e que dizia o seguinte: «Vinho
Bandeirante, o melhor». Peço
a garrafa. O garçon traz-me
para servir o liquido, uma ca-
neca com o disisco—«Tudo por
São Paulo»...

Interessante! A caneca era
fabricada de peor pó pedra
nacional. Todavia, como estou
por conta de São Paulo... To-
mo o vinho, vinagre, porque
aquillo não tinha gosto de vi-
nho... Pergunto ao garçon
quanto custa, e em resposta
recebo o preço de 12\$00, com
direito a garrafa... Não foi pre-
ciso falar mais nada...

Demandedo rumo á rua, abor-
recido diante dessa «vaacalha-
ção» de paulistismo, e procuro
umas folhas de papel para es-
crever alguma coisa...

— Entreo em uma papelaria.
Peço um caderno de papel. O
caixeiro logo de entrado, an-
tegre-me «um bloco» marca
«Paulistas» pelo preço de \$800,
e fabricado com papel de jor-
nal... Sim senhor, a isto é que
se pode chamar o cumulo dos
cumulos...

Volto para casa pegando fo-
go e desisto de festejar a nos-
sa maior data!

Oh! Meu S. Paulo! Você é
bem digno de melhor sorte...

NOEL

No p. numero da-
remos reportagem da
Liga Commercial de
Ping-Pong.